



B1

ISSN: 2595-1661

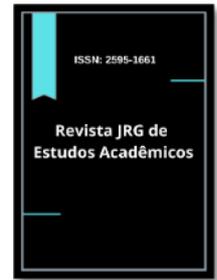
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Elaboração de mapa conceitual sobre a epistemologia de Georges Canguilhem: relato de experiência

Development of a conceptual map on Georges Canguilhem's epistemology: experience report

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1992

ARK: 57118/JRG.v8i18.1992

Recebido: 25/03/2024 | Aceito: 12/04/2025 | Publicado *on-line*: 14/04/2025

Thátilla Larissa da Cruz Andrade¹

<https://orcid.org/0000-0002-8030-3516>

<http://lattes.cnpq.br/7689889081740391>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: thatila.andrade@discente.ufma.br

Líscia Divana Carvalho Silva²

<https://orcid.org/0000-0002-3624-6446>

<http://lattes.cnpq.br/8574936257819873>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: liscia.divana@ufma.br

Andréa Cristina Oliveira Silva³

<https://orcid.org/0000-0003-1154-6394>

<http://lattes.cnpq.br/6318715436250827>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: silva.andrea@ufma.br

Rosilda Silva Dias⁴

<https://orcid.org/0009-0002-0070-2515>

<http://lattes.cnpq.br/6699170604660310>

Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: rs.dias@ufma.br



Resumo

Objetiva-se descrever a experiência da elaboração de um mapa conceitual sobre a epistemologia de Georges Canguilhem. Utilizou-se como reflexão a obra "O Normal e o Patológico", de Georges Canguilhem, que trata de questões relacionadas à saúde, doença e cura. Identificou-se conceitos-chave na obra de Canguilhem, como "norma", "patologia", "vitalismo" e "conhecimento e seis categorias principais: 1) Definições e Distinções; 2) Responsabilidade do Ser Vivo; 3) Relatividade da Saúde e da Doença; 4) Exemplos e Casos Estudados; 5) Perspectivas Filosóficas e Fisiológicas; 6) Saúde como Sentimento e Sentido da Vida. O mapa conceitual foi elaborado utilizando o aplicativo Canva, o que permitiu a visualização clara das interconexões entre os conceitos. O estudo destacou a importância do mapa conceitual para compreender a complexidade das noções de saúde e doença, conforme Canguilhem, que desafia as

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutora em Ciências. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA.

³ Enfermeira. Mestre em Saúde e Ambiente. Doutora em Ciências. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA.

⁴ Enfermeira. Mestre em Políticas Públicas. Doutora em Fisiopatologia Clínica e Experimental. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA.

definições tradicionais e positivistas. A análise revelou que a doença deve ser entendida não como a ausência de saúde, mas uma expressão do corpo para manter o equilíbrio e homeostase, levando-se em consideração a individualidade e a subjetividade de cada indivíduo. Dessa forma, a normalidade não pode ser vista como um estado fixo e imutável, mas como um processo dinâmico e em constante evolução, uma expressão da adaptação do organismo às suas condições. E, a fronteira entre o normal e o patológico não é uma linha clara e objetiva, mas um espaço de transformação e complexidade, com interação do sujeito com o ambiente por meio de seu caráter normativo (normatividade), e que responde às adversidades naturais. Conclui-se que a construção do mapa conceitual não apenas organizou e sintetizou o conhecimento de forma visual, mas também funcionou como uma ferramenta pedagógica eficaz para fomentar o pensamento crítico sobre o conhecimento científico e suas implicações éticas na área da saúde.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem ativa; Epistemologia; Saúde; Doença.

Abstract

The aim is to describe the experience of creating a conceptual map on Georges Canguilhem's epistemology. The work "The Normal and the Pathological" by Georges Canguilhem, which deals with issues related to health, illness and healing, was used as a reflection. Key concepts were identified in Canguilhem's work, such as "norm", "pathology", "vitalism" and "knowledge" and six main categories: 1) Definitions and Distinctions; 2) Responsibility of the Living Being; 3) Relativity of Health and Illness; 4) Examples and Case Studies; 5) Philosophical and Physiological Perspectives; 6) Health as a Feeling and Meaning of Life. The conceptual map was created using the Canva application, which allowed for a clearer visualization of the interconnections between the concepts. The study highlighted the importance of the conceptual map to understand the complexity of the notions of health and illness, according to Canguilhem, which challenges traditional and positivist definitions. The analysis revealed that illness should be understood not as the absence of health, but as an expression of the body to maintain balance and homeostasis, taking into account the individuality and subjectivity of each individual. In this way, normality cannot be seen as a fixed and immutable state, but as a dynamic and constantly evolving process, an expression of the organism's adaptation to its conditions. And, the boundary between normal and pathological is not a clear and objective line, but a space of transformation and complexity, with interaction of the subject with the environment through its normative character (normativity), and which responds to natural adversities. It is concluded that the construction of the conceptual map not only organized and synthesized knowledge in a visual way, but also functioned as an effective pedagogical tool to foster critical thinking about scientific knowledge and its ethical implications in the health area.

Keywords: Teaching; Active learning; Epistemology; Health; Disease.

1. Introdução

Considerando que o processo ensino-aprendizagem exige uma diversidade de abordagens pedagógicas para que o discente consiga assimilar o conhecimento científico de maneira significativa e criteriosa, é fundamental que a prática docente seja embasada em uma perspectiva crítica, que reconhece o discente como um agente ativo e participativo no processo educativo dentro de um contexto histórico

integral. Dessa forma, no cenário atual, não se justifica um ensino baseado em métodos que favorecem a reprodução do conhecimento e a formação de sujeitos passivos e alienados, como é o caso da educação tradicional, que se concentra na repetição e memorização de conteúdos (Alberti; Barbosa, 2020).

Desse modo, engajar os discentes no processo educativo é um desafio constante para o docente, que precisa captar a atenção dos alunos durante as aulas e incentivá-los a estudar fora do ambiente escolar. Ademais, ensinar novos conteúdos se torna uma tarefa complicada, pois as ementas das disciplinas abrangem uma quantidade significativa de assuntos e o tempo disponível para as aulas é cada vez mais reduzido. Assim, torna-se fundamental criar estratégias que ajudem a atender às demandas de eficácia e qualidade na educação (Gomes; Bastos; Lima, 2021).

O Mapa Conceitual (MC) é uma ferramenta pedagógica que auxilia na estruturação do conteúdo, promovendo a compreensão dos conceitos ao longo do processo cognitivo. Esse processo envolve a aquisição progressiva de conhecimento, onde o discente participa ativamente como coautor e o docente atua como um facilitador. Além disso, o MC organiza o conteúdo, favorecendo o entendimento dos conceitos durante a aprendizagem (Limeira; Silva; Oliveira, 2023).

Visando criar um ambiente de aprendizado focado no discente, foi realizada uma análise do uso de MC como uma ferramenta que pode ser aplicada para instaurar um espaço de aprendizagem dinâmica na educação profissional (Gomes; Bastos; Lima, 2021). Dentro desta perspectiva, o MC externaliza as ideias internas de quem os elabora, sendo utilizados na avaliação do aprendizado como metodologia alternativa, com foco na compreensão dos significados e nas conexões relevantes entre os principais conceitos do conteúdo (Mossi; Vinholi Júnior, 2022). Ademais, devido à sua capacidade de engajar os discentes na estruturação de conceitos, possibilita que assumam a função de coautores na construção de seu próprio processo de aprendizagem (Limeira; Silva; Oliveira, 2023).

Logo, a formação do conhecimento não é espontânea ou coletivamente consciente, mas ocorre dentro de uma prática educacional que abrange transmissão e criação, organizada em sistemas de complexidade variável (Efken; Alves, 2020). Desta forma, a abordagem filosófica de Canguilhem pode ser compreendida como uma epistemologia que investiga os métodos de geração do conhecimento científico, sua lógica e os critérios de cientificidade (Czeresnia, 2010).

Com base no exposto, tem-se como objetivo do estudo descrever a experiência da elaboração de um mapa conceitual sobre a epistemologia de Georges Canguilhem.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, na qual descreve a elaboração de um MC sobre a epistemologia de Georges Canguilhem, referente à segunda parte do livro “O Normal e o Patológico” especialmente no subtópico Doença, Cura e Saúde.

A atividade foi desenvolvida na disciplina de Fundamentos Teóricos do Cuidado em Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-PPGENF, Mestrado Acadêmico da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, em julho de 2024.

Inicialmente, foram realizadas leituras sobre a bibliografia de Canguilhem e da segunda parte da obra mencionada. Dessa maneira, pode-se identificar a ideia central do autor dentro do contexto da epistemologia em saúde, onde elencou-se seis categorias principais e suas referidas subcategorias para o MC, da seguinte forma: 1) Definições e Distinções: Anomalia x Estado Patológico, Variedade Biológica x Valor Vital Negativo, Saúde x Doença; 2) Responsabilidade do Ser Vivo: Normalidade Individual, Normas Biológicas, Ponto de Referência; 3) Relatividade da Saúde e da

Doença: Norma Supra-individual, Norma Individual, Fronteira entre Normal e Patológico; 4) Exemplos e Casos Estudados: Estudo da Termorregulação, Experiência de Simpatectomia, Lesões Cerebrais durante a Guerra; 5) Perspectivas Filosóficas e Fisiológicas: Jackson x Goldstein, Reflexões sobre a doença do Neuroglioma, Significado da saúde como ordem vital; 6) Saúde como sentimento e sentido da vida: Sentimento de segurança, Saúde como criador de valor, Imagem atleta e sua significação.

Optou-se pelo modelo de MC tipo teia de aranha em que o conceito principal é situado no centro e os demais se distribuem ao redor, criando uma organização que se afasta do núcleo. Este modelo oferece clareza na disposição das informações (Tavares, 2007). Para a elaboração do MC, utilizou-se o aplicativo Canva.

3. Resultados e Discussão

Durante a elaboração do MC, foram identificados conceitos-chave na obra de Canguilhem, como "norma", "patologia", "vitalismo" e "conhecimento". Esses conceitos foram inter-relacionados, evidenciando como Canguilhem propõe uma visão da biologia que desafia a ortodoxia positivista.

Assim sendo, o MC apresenta uma estrutura hierárquica, com conceitos amplos no topo, como "valor vital", e conceitos específicos subordinados, como "normalidade" e "patológico". Essa estrutura facilita a visualização das interconexões entre os níveis de análise, refletindo a complexidade da vida, de acordo com o enfatizado por Canguilhem (2009).

Desse modo, no primeiro tópico, a anomalia é vista como algo relativo e depende do contexto normativo em que se insere, enquanto o estado patológico implica uma ruptura mais profunda e significativa na vida do organismo. Sendo que, compreender essa distinção é importante para entender a relação entre normalidade e patologia, e para reconhecer a complexidade dos processos de saúde e doença no mundo biológico.

Por conseguinte, a variedade biológica é exposta pelo autor como essencial para a adaptação ao ambiente e para a preservação da saúde e vitalidade, evidenciando-se que as características individuais de cada organismo podem diferir da média estatística. Por outro lado, o valor vital, refere-se aos fatores que podem prejudicar a saúde e a vida dos seres vivos, como doenças, poluição ambiental, entre outros. Posto isto, Canguilhem (2009) argumenta que a diversidade biológica é crucial para enfrentar os desafios, pois a variedade genética dentro de uma população aumenta suas chances de sobrevivência e resistência a doenças e ameaças externas.

Para o autor, a doença não pode ser simplesmente entendida como a ausência de saúde, mas sim, como uma expressão do corpo em sua luta constante para manter o equilíbrio e homeostase, levando em consideração a individualidade e a subjetividade de cada indivíduo (Canguilhem, 2009).

Em contrapartida, no segundo tópico, a normalidade individual não deve ser entendida como um estado de equilíbrio perfeito, e sim como a capacidade do organismo adaptar-se e responder de forma adequada às demandas do ambiente em que se encontra. Sendo que, para Canguilhem (2009) cada organismo possui sua própria normalidade, que é determinada pela sua história evolutiva, suas experiências e características genéticas. Dessa forma, a normalidade não pode ser vista como um estado fixo e imutável, mas sim, como um processo dinâmico e em constante evolução.

Conforme Canguilhem, a interação do sujeito com o ambiente ocorre por meio de seu caráter normativo, o que implica que o ser vivo responde às adversidades

naturais, mas sempre de forma a se ajustar a elas, sem jamais tentar superá-las (Medeiros; Cândido, 2021).

Assim, as normas biológicas, são evidenciadas pelo autor como regras que regem o funcionamento dos organismos vivos, os quais devem se desenvolver, crescer, manter a homeostase e interagir com o ambiente. Dentro desta perspectiva, a norma é definida como um conceito essencial na filosofia da ciência, na qual permite situar e comparar diferentes fenômenos e teorias em relação a um determinado contexto. Dessa maneira, Canguilhem (2009) destaca a importância da norma na construção do conhecimento científico, pois permite estabelecer relações e a construção de interpretações que ajudam a compreender o funcionamento e evolução dos fenômenos estudados.

Não obstante, no terceiro tópico, a norma supra-individual sugere que as normas não são apenas regras estabelecidas por indivíduos, mas sim um fenômeno coletivo que transcende a esfera individual, sendo vista como uma espécie de consenso social ou cultural, que influencia o comportamento e as práticas de um grupo de pessoas, na qual é moldada pela história, tradições e pelas instituições sociais. Por outro prisma, a norma individual refere-se à capacidade de adaptação e regulação do organismo em relação ao seu ambiente. Dessarte, Canguilhem (2009) destaca que cada indivíduo possui sua própria norma, na qual poderá variar de acordo com suas características biológicas e ambientais.

Contudo, a fronteira entre o normal e o patológico não é uma linha clara e objetiva, e sim um espaço de transformação e complexidade. Posto isto, o autor em questão argumenta que a definição do normal e patológico pode variar de acordo com o contexto cultural, social e histórico. Assim sendo, a noção de normalidade não deve ser entendida como um estado ideal ou perfeito, mas um equilíbrio dinâmico entre o organismo e o ambiente. A patologia por sua vez, é vista como uma manifestação desse equilíbrio, que poderá resultar em sintomas, doenças e incapacidades (Canguilhem, 2009).

Deste modo, a inexistência de ciências específicas do normal e do patológico implica, primordialmente, na afirmação de que a diferença entre esses conceitos não se situa no âmbito dos fatos, mas no campo das questões relacionadas ao valor. Então, pode-se considerar que o fenômeno patológico, enquanto indicativo de uma alteração no estado normal, só pode ser compreendido e definido no contexto de uma totalidade orgânica (Neves; Porcaro; Curvo, 2017).

No entanto, no quarto tópico, o estudo da termorregulação é visto como um dos mecanismos pelos quais o organismo busca manter o equilíbrio homeostático. Quando o corpo humano enfrenta desafios, como variações de temperatura, a efetividade da termorregulação pode determinar se o indivíduo permanece saudável ou se desenvolve uma condição patológica. Para Canguilhem (2009), a atenção à forma como os indivíduos reagem a essas questões é fundamental para entender o que se considera normal e patológico.

No que concerne à experiência da simpatectomia, pode ser entendida não apenas como uma mera correção de um problema fisiológico, mas como uma transformação que impacta a vivência do paciente em um nível mais amplo. A definição de saúde e doença se torna, portanto, uma questão de adaptação e de reconstrução da experiência individual após a intervenção cirúrgica (Canguilhem, 2009).

Embora não tenha um foco específico nas lesões cerebrais durante a guerra, Canguilhem (2009) discute a doença e a cura de forma mais ampla, abordando como as condições de vida, incluindo traumas e lesões, interagem com o conceito de

normalidade. Assim, lesões cerebrais resultantes de conflitos bélicos podem ser vistas através desse prisma, onde o estabelecimento da "normalidade" para um indivíduo ou uma sociedade é influenciada por experiências de trauma e a capacidade de adaptação que essas lesões exigem.

Tanto na saúde quanto na doença, a vida possui um caráter normativo, o que leva a fronteira entre o normal e o patológico, que não é uma linha clara e objetiva, e sim um espaço de transformação e complexidade para desenvolver estratégias, fazer escolhas e tomar decisões. Contudo, a transição do estado saudável para o patológico não se resume apenas a variações quantitativas, como se o patológico fosse uma simples modificação fisiológica: na doença, a capacidade do indivíduo de se normatizar é efetivamente reduzida, restringida, perdendo a dinâmica de superação (Mascaro, 2020).

Entretanto, o quinto tópico, trata-se das perspectivas de William Henry Jackson e Eugen Goldstein, onde Canguilhem (2009) aborda como esses autores influenciaram a compreensão do que é considerado normal e patológico. Logo Jackson, focou em como as funções do sistema nervoso se relacionam com a saúde e a doença, promovendo uma visão de que os processos fisiológicos podem ser estudados em termos de normalidade e anormalidade. Já Goldstein, por sua vez, enfatizou a relevância da experiência subjetiva de doença, argumentando que a percepção e a vivência da condição de saúde ou doença também são fundamentais para a compreensão desses estados.

Dessa maneira, ao explorar essas perspectivas, Canguilhem (2009) oferece uma visão mais rica e complexa na relação entre saúde e doença, que inclui tanto fatores fisiológicos, quanto experiências subjetivas, e que desafia as definições simplistas que muitas vezes permeiam a medicina e a fisiologia.

Embora Canguilhem (2009) não trate diretamente do neuroglioma, sua filosofia proporciona uma estrutura conceitual para entender como a doença, a saúde e a cura estão interligadas e são moldadas por diversas influências, além da biologia. Em suma, a percepção do paciente e a maneira como a sociedade compreende essa condição são fundamentais para o entendimento mais profundo do que significa "viver" com uma doença.

O referido autor, discute a saúde não apenas como uma ausência de doença, mas como uma expressão da ordem vital. Essa perspectiva enfatiza que a saúde está ligada à capacidade do ser humano de se autorregulamentar e responder de maneira diferenciada às exigências do ambiente, o que torna o conceito de saúde um reflexo de um processo contínuo de desenvolvimento e modificação vital.

Por outro lado, o sexto tópico aborda o sentimento de segurança, que pode ser interpretado como uma sensação de controle e estabilidade do indivíduo sobre seu corpo e estado de saúde, ou seja, quando uma pessoa está saudável, ela tende a se sentir segura em sua capacidade de funcionar e responder a desafios. Em contrapartida, a experiência da doença pode criar insegurança e incerteza, perturbando essa sensação de domínio sobre o próprio corpo e sobre o ambiente. Sendo assim, o sentimento de segurança é uma parte fundamental da experiência da saúde, enquanto a doença pode comprometer essa segurança, levando a uma reavaliação das capacidades e limites do indivíduo (Canguilhem, 2009). E a busca pela cura, então, pode ser vista como uma tentativa de restaurar essa segurança e autonomia.

Visto que para Canguilhem (2009), a saúde envolve a capacidade de um organismo se autorregular e adaptar-se, criando um valor que vai além do simples funcionamento biológico. Dessa maneira, a saúde pode ser vista como um criador de

valor, pois permite ao indivíduo desenvolver suas potencialidades, participar plenamente da vida social e cultural, além de ter uma experiência de bem-estar. A promoção da saúde, assim, é não apenas uma preocupação de saúde, mas também uma questão ética e social, que impacta o valor que um indivíduo ou uma sociedade pode criar.

Dessa forma, a saúde não pode ser simplificada como apenas equilíbrio e capacidade de adaptação, mas compreendida como uma disposição ao risco, como a habilidade de lidar com situações novas e desafiadoras que impactam a vida única de um indivíduo. Ao dissociar saúde e normalidade, relativiza-se o critério universal do modelo biomédico, destacando as particularidades de cada caso (Neves; Porcaro; Curvo, 2017).

Em relação à imagem do atleta e sua significação, Canguilhem (2009) discute que o atleta se torna um ideal de saúde e desempenho e representa não apenas uma aptidão física superior, mas também um ideal social de saúde que é frequentemente valorizado na sociedade contemporânea, onde o atleta é visto como um modelo de normalidade, mas essa normalidade é construída em um contexto social e cultural que pode marginalizar outras formas de ser e se sentir saudável.

Nesse sentido, o autor em questão proporciona uma reflexão sobre a diversidade das experiências humanas em relação à saúde e à doença, sugerindo que devemos ser críticos em relação aos padrões normativos que podem ser impostos pela sociedade, entendendo que cada indivíduo possui sua própria vivência em relação ao que considera saudável ou não.

Dentro deste contexto, o uso do MC se mostrou eficaz na síntese e interpretação dos pensamentos complexos de Canguilhem (2009), servindo como uma ferramenta educacional que permitiu a docentes e pós-graduandos visualizarem e discutirem as relações epistemológicas apresentadas pelo referido autor.

Posto isto, os conceitos de norma e patologia, por exemplo, foram reavaliados à luz das discussões modernas sobre saúde pública e o cuidado de enfermagem, mostrando como a obra de Canguilhem dialoga com problemas contemporâneos. A noção de que a saúde não é apenas a ausência de doença, mas uma construção social, sendo um ponto que se destaca nas discussões atuais.

No entanto, a interpretação dos conceitos apresentados por Canguilhem (2009) não é isenta de desafios. As múltiplas dimensões de seu pensamento exigem uma leitura atenta e crítica. Os debates que surgiram em torno do MC evidenciaram a necessidade de aprofundamento nas particularidades de sua filosofia, destacando a complexidade do conceito de norma como algo que é construído socialmente e que pode variar historicamente.

Logo, o uso do MC no ensino não apenas facilita a compreensão dos conceitos, mas também estimula a discussão e o pensamento crítico entre os pós-graduandos. Uma vez que, a experiência prática de construção do MC trouxe à tona questionamentos profundos sobre a natureza do conhecimento científico e suas implicações éticas.

4. Considerações Finais

A elaboração do MC sobre a epistemologia de Canguilhem revelou-se uma experiência enriquecedora, permitindo uma compreensão aprofundada dos conceitos fundamentais que permeiam sua obra. Ao organizar as ideias em seis categorias principais, conseguiu-se abordar a complexidade da saúde, cura e doença, assegurando que cada subcategoria contribuísse para um entendimento mais amplo sobre a normalidade e o patológico.

Dessa maneira, a sistematização visual dos conceitos permitiu uma análise crítica e aprofundada, destacando a relevância do pensamento de Canguilhem na contemporaneidade. A experiência revelou não só a riqueza das suas contribuições teóricas, mas também a potencialidade pedagógica do MC na facilitação da aprendizagem e discussão crítica em ambientes acadêmicos.

Em suma, essa experiência de elaboração do MC sobre a epistemologia de Canguilhem não só organizou e sintetizou conhecimento de forma visual, mas promoveu uma reflexão crítica e profunda sobre a saúde, cura e doença e suas implicações éticas, filosóficas e práticas. Ao final, ficou evidente que a saúde é um campo multidimensional, cuja compreensão exige um olhar atento e reflexivo sobre a vivência e a experiência do ser humano no mundo.

Agradecimentos

Aos docentes que participaram do trabalho. Assim como, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

Referências

ALBERTI, E. R.; BARBOSA, J. Mapa mental e sua importância no ensino, na leitura e na interpretação do espaço geográfico. **Educere et Educare**, v. 15, n. 36, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.17648/educare.v15i36.24454>. Acesso em: 24 set. 2024.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. Disponível: <https://app.uff.br/slab/uploads/GeorgesCanguilhem-ONormaleoPatologico.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CZERESNIA, D. Canguilhem e o caráter filosófico das ciências da vida. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 709-727, 2010. Disponível: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2010.v20n3/709-727/pt>. Acesso em: 31 jul. 2024.

EFKEN, K. H.; ALVES, P. S. B. Reflexões sobre questões epistemológicas na contemporaneidade e algumas implicações para a educação. **Criterio Libre Jurídico**, v. 17, n. 1, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.18041/1794-7200/clj.2020.v17n1.7913>. Acesso em: 01 ago. 2024.

GOMES, F. R. A.; BASTOS, F. G. G.; LIMA, J. C. Mapas mentais para o processo de aprendizagem: uma proposta de intervenção. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 7, n. 2, p. 23-40, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.36311/2447-780X.2021.v7.n2.p23>. Acesso em: 24 set. 2024.

LIMEIRA, J. A.; SILVA, C. N. S.; OLIVEIRA, I. M. Integrando a teoria de aprendizagem significativa: a utilização de mapas conceituais para compreensão e aplicação teórica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1700-1713, 2023. Disponível: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.764>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MASCARO, A. L. Canguilhem: saúde, doença e norma. **Veritas**, v. 65, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-6746.2020.1.35902>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MEDEIROS, A. A. CÂNDIDO, V. C. A irregularidade da vida frente à idealização da saúde. **PoliÉtica: Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 9, n. 2, p. 173-195, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.23925/politica.v9i2.56847>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MOSSI, C. S.; VINHOLI JÚNIOR, A. J. O uso de mapas conceituais como estratégia de aprendizagem significativa no ensino de Química. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, p. e53210, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.53210>. Acesso em: 31 jul. 2024.

NEVES, T. I.; PORCARO, L. A.; CURVO, D. R. Saúde é colocar-se em risco: normatividade vital em Georges Canguilhem. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 626-637, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170016>. Acesso em: 27 mar. 2025.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & cognição**, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212007000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 30 ago. 2024.